

***Narcissus humilis* (Cav.) Traub**

Taxon: *Narcissus humilis* (Cav.) Traub

Sinonímia

Narcissus cavanillesii A. Barra & G. López

Pancratium humile Cav.

Amaryllis exigua Schousboe

Tapeinanthus humile (Cav.) Herbert

Braxireon humile (Cav.) Rafin

Carregnoa lutea Boiss.

Tapeignaegle humilis (Cav.) Herbert

Carregnoa humilis (Cav.) J.Gay

Família: *Amaryllidaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b)

Estado de conservação

Em perigo de extinção dado o reduzido número de efectivos, numa área muito restrita. É potencialmente a espécie mais afectada pelo enchimento da albufeira de Alqueva. A não serem tomadas medidas activas para a sua conservação é esperada a extinção de cerca de 80% dos seus efectivos populacionais, o que de acordo com os critérios da IUCN a classifica como Em Perigo Crítico (CR) em Portugal (Rosselló-Graell, A., Draper, D., Correia, A.I.D. e Iriondo, J. M. 2002).

Outras categorias de conservação

Em Perigo de Extinção (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Rara (Dray, 1985).

Distribuição global

Endemismo ibero-mauritânico.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Alentejo, margem do Rio Guadiana, Nossa Sra. da Ajuda.

Biologia e Ecologia

Geófito, com floração de Outubro a Novembro, em solos areno-argilosos das zonas baixas do leito de cheia, entre rochas xistosas, em pequenas caleiras de tufos de tamujo (*Securinega tinctoria*). Todos os indivíduos estão contidos numa única população, dividida em 2 núcleos próximos.

Abundância

O núcleo principal da única população, de cerca de 300 m², possui uma elevada densidade de indivíduos, entre 12000 e 15000 indivíduos, com cerca de 10000 reprodutores. O núcleo secundário, de cerca de 6 m², contém aproximadamente 2000 indivíduos.

Ameaças

Degradação da área de ocorrência, nomeadamente devido à sua intensa utilização como área de lazer. Influência da proximidade do regolfo da albufeira do Alqueva, nomeadamente face ao previsto incremento da influência antrópica. Obras de recuperação da Ponte da Ajuda.

Objectivos de conservação

Incremento dos efectivos populacionais.

Expansão da área de ocorrência.

Orientações de gestão

- Criar uma micro-reserva na área de ocorrência
- Expandir a área de ocupação do núcleo populacional situado no solo perto da Ponte da Nossa Senhora da Ajuda.
- Respeitar na íntegra as condicionantes técnicas expressas no parecer do IPAAR/ICN sobre o restauro e a consolidação da Ponte da Nossa Senhora da Ajuda.
- Acompanhar o restauro e a consolidação da Ponte da Nossa Senhora da Ajuda.
- Ordenar a actividade turística (caminhos, zonas de merendas, sinalização), implementando um Plano de Pormenor para a zona em causa.
- Fiscalizar a deposição de resíduos.
- Avaliar o impacte do pastoreio.

Outra informação relevante

A espécie foi alvo de estudo pelo Professor Carlos Pinto Gomes (Universidade de Évora), no âmbito do projecto “Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger”, co-financiado pelo fundo comunitário LIFE e pelo ICN, entre 1994 e 1996. Neste ano foram prospectadas por C. Pinto Gomes várias zonas com forte probabilidade de ocorrência ao longo das margens do rio Guadiana, de Elvas a Castro Marim, mas sem resultados positivos, tendo sido confirmado apenas no local clássico de ocorrência em Portugal.

Contudo, em 2000, durante os trabalhos de biologia promovidos pela EDIA, no âmbito dos trabalhos relacionados com a minimização dos impactes resultantes do empreendimento hidroeléctrico do Alqueva, e executados por uma equipa do Museu e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa (A. Rosselló-Graell, D. Draper e I. Marques) no âmbito do projecto de monitorização de plantas prioritárias, foi descoberta outra população, com cerca de 1500 indivíduos reprodutores, em Montes Juntos, concelho do Alandroal, localização que foi submersa pelo enchimento da albufeira. Sendo uma das duas populações conhecidas, esta população foi sujeita a uma acção de translocação, cujo sucesso está por aferir.

A translocação de espécies raras, ameaçadas ou em perigo, como medida de minimização, é um tópico controverso no âmbito da conservação de plantas, devendo por isso ser entendida como um último recurso. A população translocada será agora monitorizada durante vários anos, podendo acções correctivas serem executadas se necessário (Rosselló-Graell, A., Draper, D., Correia, A.I.D. e Iriondo, J. M. 2002).

Bibliografia

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Pinto-Gomes C (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório Final. Universidade de Évora. Évora.
- Silva AC, Cunha A, Arriegas PI & Rosselló-Graell A (2003). *Ponte Antiga da Ajuda (Elvas). Condicionantes e recomendações técnicas para a reformulação do projecto de “Reconstrução e*

Reabilitação” da Direccion General de Carreteras - Ministerio de Fomento (Espanha). Relatório IPPAR, ICN, Museu e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa.

Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.